
ABORDAGENS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO NOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: estudo de novas terminologias

Approaches to gender issues in the Health Sciences Descriptors: a study of new terminologies

Ana Rafaela Sales de Araújo (1),

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque (2)

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil, rafaela@ufc.br

(2) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, ebaltar2007@gmail.com



Resumo

Trata de um estudo sobre questões de gênero nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O objetivo deste artigo é abordar os descritores acerca das questões de gênero no DeCS, considerando as atualizações anuais, 2019 a 2025. A metodologia é caracterizada por um estudo com abordagem exploratória, bibliográfica, documental e qualitativa, definindo como instrumento para coleta de dados a análise do DeCS sob a perspectiva de termos novos, alterados e eliminados e para análise de dados a análise de conteúdo por meio de oito categorias: Doenças; Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos; Psiquiatria e Psicologia; Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais; Denominações de grupos; Assistência à saúde; Saúde pública; e Vigilância em saúde. Conclui-se que a edição de 2019 apresentou o maior número de novos descritores sobre gênero e que a categoria Saúde pública concentra a maioria deles. Verificou-se a ausência de diretrizes evidentes no Manual de indexação para a revisão de termos ligados a gênero e sexualidade. A análise das edições de 2019 a 2025 apontou inconsistências nos princípios de indexação do DeCS, como imparcialidade, especificidade, precisão, fidelidade, coerência e bom senso. Apesar do DeCS ser atualizado anualmente e disponível online, ainda são mantidos termos preconceituosos ou patologizantes.

Palavras-chave: Descritores em ciências da saúde; Cabeçalhos de assunto; Indexação; Estudos de gênero

Abstract

This article presents a study on gender issues in Health Sciences Descriptors (DeCS). The aim of this paper is to examine the descriptors related to gender issues in DeCS, considering the annual updates from 2019 to 2025. The methodology is characterized as an exploratory, bibliographic, documentary, and qualitative study. Data collection involved analyzing DeCS in terms of new, modified, and deleted terms, while data analysis was conducted through content analysis based on eight categories: Diseases; Analytical, Diagnostic, and Therapeutic Techniques and Equipment; Psychiatry and Psychology; Anthropology, Education, Sociology, and Social Phenomena; Group Names; Health Care; Public Health; and Health Surveillance. The findings indicate that the 2019 edition contained the highest number of new gender-related descriptors and that the Public Health category concentrated most of them. A lack of explicit guidelines was observed in the Indexing Manual regarding the revision of terms related to gender and sexuality. The analysis of the 2019–2025 editions revealed inconsistencies in DeCS indexing principles such as impartiality, specificity, accuracy, fidelity, coherence, and common sense. Although DeCS is updated annually and made available online, certain prejudiced or pathologizing terms are still maintained.

Keywords: Health sciences descriptors; Subject headings; Indexing; Gender studies

1 Introdução

Há um conjunto de instrumentos terminológicos em variadas áreas do conhecimento que possuem a capacidade de sistematizar e representar conhecimentos. Dentre eles, podem ser mencionados: Library of Congress Subject Headings (LCSH); catálogo online da Biblioteca Nacional (Brasil); Catálogo da Rede Pergamum (CRP); Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH); vocabulário controlado ⁽¹⁾ da Universidade de São Paulo (USP), dentre outros.

Esses instrumentos terminológicos são importantes para padronizar os termos usados no Brasil e em outros países e para facilitar a organização, a busca, a recuperação e o acesso às informações, principalmente diante do grande crescimento dos ambientes digitais.

O objeto central deste estudo é o DeCS/MeSH que se constitui do seguinte modo:

- a) vocabulário controlado organizado hierarquicamente, criado em 1986, pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, anteriormente denominado Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), é uma tradução estendida em português e espanhol do tesouro Medical Subject Headings (MeSH) da U.S. National Library of Medicine (NLM), para a busca e a recuperação de assuntos da

literatura científica e técnica em saúde da América Latina e do Caribe (Organização Mundial da Saúde 2025b);

- b) trata-se de um vocabulário com estrutura semelhante a do tesouro poli-hierárquico e multilíngue ⁽²⁾, com o objetivo de servir como linguagem padronizada para a indexação de documentos (a exemplo de: artigos de periódicos científicos, livros, anais de congressos e relatórios técnicos), além de ser utilizado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica e técnica em saúde, publicada na América Latina e no Caribe, disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Atualmente, reúne aproximadamente 735 mil termos (descritores e termos alternativos) em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e francês, a partir de 2016 (Organização Mundial da Saúde 2025b);
- c) os conceitos que compõem o DeCS/MeSH são organizados em uma estrutura hierárquica, permitindo a pesquisa em termos mais gerais — Termos Genéricos (TGs), ou mais específicos — Termos Específicos (TEs) ou todos os termos que pertençam a uma mesma estrutura hierárquica;
- d) suas edições são realizadas anualmente, com dados fornecidos pela NLM. Entre 1986 e 1998, foram disponibilizadas em versão impressa e, a partir de 1999, passaram a ser publicadas *online*, com acesso aberto por meio do site DeCS (Organização Mundial da Saúde 2025a).

O DeCS, com 39 anos de atuação como vocabulário controlado na área da saúde, suscita reflexões sobre a atualização e adequação terminológica relacionada às questões de gênero. Considerando a relevância do alinhamento às recomendações internacionais de linguagem inclusiva, às demandas regionais, às necessidades da prática e da pesquisa e, sobretudo, para potencializar a organização, a recuperação e o uso das informações e das evidências científicas referentes ao domínio de gênero.

A escritora, jornalista e ativista feminista britânica Caroline Criado Perez (2022), em seu livro “Mulheres invisíveis: o viés dos dados em um mundo projetado para homens”, adverte que, ao longo de milênios, a medicina baseou-se na premissa de que os corpos masculinos

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Abordagens sobre Questões de Gênero nos Descritores em Ciências da Saúde: estudo de novas terminologias. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026008. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026008>.

representariam a totalidade da experiência humana. Essa concepção resultou em uma profunda lacuna de dados históricos sobre os corpos femininos — lacuna que persiste e se amplia à medida que parte da comunidade científica negligencia a necessidade ética de incluir células femininas, humanas e animais, nas pesquisas biomédicas. Tal omissão, inaceitável em pleno século XXI, evidencia a urgência de uma revisão estrutural nas práticas científicas. A exclusão das mulheres da produção de conhecimento médico tem consequências fatais — e o campo da saúde precisa, com urgência, reconhecer e corrigir essa cumplicidade.

Diante disso, surgiu a seguinte pergunta problematizadora: como o DeCS atualiza anualmente os descritores referentes às questões de gênero?

Estudar um vocabulário controlado como o DeCS é justificado pelos seguintes aspectos:

- a) acadêmico-científico — engloba a identificação e o reconhecimento de como pensa o campo técnico-científico da Saúde acerca dos descritores de gênero, bem como sobre a perspectiva de desenvolvimento de conhecimentos sobre terminologias do domínio gênero a partir do DeCS;
- b) institucional — corroborar para compreensão e diagnóstico de como pensa o DeCS acerca das terminologias de gênero;
- c) profissional — auxiliar na prática de profissionais da informação que atuam no campo da Saúde em relação ao desenvolvimento de vocabulários controlados, em especial, nas questões de gênero.

Assim, o objetivo é abordar os descritores acerca das questões de gênero no DeCS, considerando as atualizações anuais do período de 2019 a 2025. O recorte de 2019 a 2025 é sustentado pela dimensão de ter ocorrido um conjunto amplo de atualizações neste período.

O artigo traz as seguintes discussões do ponto de vista teórico, metodológico e analítico:

- a) teórico — discute sobre o DeCS na perspectiva de atualizações dos descritores relativos ao domínio de gênero;
- b) metodológico — pesquisa exploratória, revisão bibliográfica, pesquisa documental e uso da análise de conteúdo por meio da proposição de categorias;

- c) analítico — analisa o DeCS a partir da identificação de termos novos, alterados e eliminados, considerando as seguintes categorias: Doenças; Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos; Psiquiatria e Psicologia; Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais; Denominações de grupos; Assistência à saúde; Saúde pública; e Vigilância em saúde. Embora o DeCS possua outras categorias, a análise considerou apenas aquelas em que os termos foram recuperados.

2 Reflexões acerca do DeCS e perspectiva de atualizações dos descritores relativos ao domínio de gênero

O DeCS apresenta uma estrutura terminológica complexa, que sustenta a padronização da linguagem documentária em Ciências da Saúde. Conforme a Organização Mundial da Saúde (2023), no documento Metodologia Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) ⁽³⁾ — Manual de indexação de documentos para base de dados bibliográficas, essa estrutura baseia-se nos seguintes princípios de indexação:

- a) precisão — seleção, pelo(a) indexador(a), de termos que reflitam o conteúdo real do documento;
- b) concordância — observância, pelo(a) indexador(a), da correspondência fiel ao conteúdo do DeCS;
- c) coerência — aplicação consistente, pelo(a) indexador(a), das regras de indexação;
- d) imparcialidade — cobertura, pelo(a) indexador(a), de todos os assuntos do documento, sem preconceitos;
- e) especificidade — compromisso, pelo(a) indexador(a), em alcançar o maior grau possível de especificidade no tratamento do documento;
- f) multiplicidade — atribuição, pelo(a) indexador(a), de quantos descritores forem necessários para representar todos os aspectos do documento;

- g) fidelidade — seleção, pelo(a) indexador(a), de descritores que representem com exatidão o conteúdo do documento;
- h) bom senso — omissão, pelo(a) indexador(a), de informações irrelevantes ou não pertinentes, preservando, contudo, a imparcialidade, a especificidade, a multiplicidade e a veracidade do conteúdo. Quando um documento abrange muitos descritores, pode não ser viável indexar todos em profundidade. Nesses casos, aplica-se a chamada “regra de três”, que orienta a indexação de até três termos relacionados. Quando houver mais de três termos, recomenda-se substituí-los por um termo mais amplo, selecionado com base na consulta às hierarquias do vocabulário controlado.

No que se refere ao Manual de indexação, sua estruturação é organizada em seções, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Seções do Manual de indexação

Seção primária	Seção secundária
Como usar este manual	-
Prefácio	Sobre a Bireme; Sobre a BVS; Sobre a Metodologia LILACS
Indexação	Conceitos; Filosofia da Indexação; Princípios gerais; Leitura técnica do documento
Tipo de publicação	Biografia; Carta; Conferência clínica; Editorial; Ensaio clínico; Ensaio clínico controlado; Ensaio clínico controlado aleatório; Ensaio clínico controlado aleatório veterinário; Ensaio clínico veterinário; Estudo comparativo; Estudo multicêntrico; Estudo observacional; Estudo observacional veterinário; Estudos de avaliação; Estudo de validação; Guia de prática clínica; Metanálise; Relatos de casos; Revisão; Revisão sistemática
Alcance temporal	-
Descritores pré-codificados	Humanos; Animais; Masculino e Feminino; Gravidez; Idades; Animais específicos; História da Medicina
Indivíduo como tema/Instituição como tema	Indivíduo como Tema; Instituição como tema
Região não DeCS/MeSH	-
Descritores	Categorias e Subcategorias
Qualificadores	Definição e Objetivo; Qualificadores; Combinações inválidas de descriptor/qualificador; Regras para uso dos qualificadores; Hierarquia dos qualificadores; Considerações sobre o uso de qualificadores como primários; Descritores e Qualificadores idênticos e quase idênticos; Coordenações comuns de qualificadores; Alcance e aplicação dos qualificadores
Notas técnicas atualizados os descritores	-
Referências bibliográficas	-

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2023)

As atualizações do DeCS seguem a mesma frequência do MeSH, ou seja, ocorrem anualmente. Por se tratar de um vocabulário dinâmico, o DeCS passa por constantes revisões. A cada versão, são realizadas exclusões, substituições e a inclusão de novos descritores ou conceitos

preferidos, Termos Alternativos (TAs) ou de entrada e categorias que refletem a produção científica mais recente (Organização Mundial da Saúde 2020).

A partir de 2020, o DeCS passou a contar com um novo *site*, que oferece funcionalidades aprimoradas para facilitar a busca e o uso dos conceitos. Os TAs correspondem a sinônimos do descritor ou conceito preferido, ou ainda a termos de significado aproximado — mais gerais, mais específicos ou relacionados de forma não hierárquica —, podendo apresentar pequenas variações lexicais. Esses termos são opcionais e, quando existentes, sua quantidade é ilimitada (Organização Mundial da Saúde 2020).

Para uma contextualização acerca do domínio de gênero é pertinente elucidar as categorias que compõem o DeCS, segundo a Organização Mundial da Saúde (n.d.):

- a) 16 são originárias do MeSH — Anatomia [A]; Organismos [B]; Doenças [C]; Compostos químicos e Drogas [D]; Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos [E]; Psiquiatria e Psicologia [F]; Fenômenos e Processos [G]; Disciplinas e Ocupações [H]; Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais [I]; Tecnologia, Indústria e Agricultura [J]; Ciências Humanas [K]; Ciência da Informação [L]; Denominações de grupos [M]; Assistência à saúde [N]; Características de publicações [V]; Denominações Geográficas [Z];
- b) cinco são exclusivas do DeCS — Homeopatia [HP]; Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas [MT]; Ciência e Saúde [SH]; Saúde pública [SP]; Vigilância em saúde [VS].

Quando um termo fica desatualizado, deixa de ser usado ou passa a ser considerado ofensivo, ele pode ser removido do vocabulário, tanto os descritores quanto os Termos Alternativos.

No entanto, o DeCS/MeSH optou pela permanência de TAs desatualizados e ofensivos, sobretudo no âmbito raça, etnia e Pessoas com Deficiência (PcD), com o único intuito de auxiliar a comunidade usuária interessada em recuperar resultados de pesquisa temporalmente abrangentes, como em estudos longitudinais, por exemplo, pesquisas sobre o desenvolvimento do vocabulário

e o curso de um descritor ao longo dos anos, o que vai de encontro ao princípio da imparcialidade na indexação, no qual o(a) indexador(a) deve evidenciar todos os assuntos do documento de forma imparcial e sem preconceitos.

Nesse contexto, a International Organization for Standardization (2011) apresenta uma possibilidade que não compromete a imparcialidade na indexação: a utilização da Nota Histórica (NH) nos casos em que o tesauro é atualizado, sem que as modificações nos termos comprometam a recuperação do conceito correspondente, orienta a comunidade usuária sobre a mudança terminológica, por exemplo:

a) Gestantes

NH: Termo criado em 2025; antes disso, usava-se "Mulheres grávidas";

b) Travestismo ⁽⁴⁾

NH: Termo histórico estadunidense utilizado para descrever as práticas de pessoas que usam roupas associadas a um gênero diferente do atribuído no nascimento. Geralmente é considerado um termo ofensivo e só deve ser usado em contextos históricos (Adolpho et al. 2025).

Quanto a gênero, não há essas Notas de Escopo ou Notas Explicativas (NE), e sim a seguinte conceituação: "identidade socialmente construída de homem ou mulher", além do uso de descritores pré-codificados ou *check tags*, que são termos DeCS/MeSH usados para representar os sujeitos da pesquisa ("Humanos"; "Animais"; "Feminino"; "Masculino"; "Gravidez"; de idades em humanos: "Recém-Nascido" a "Idoso de 80 anos ou mais"; animais específicos) e os períodos históricos estudados ("História Antiga" e "História Medieval"; "História do Século 15" a "História do Século 21") (Organização Mundial da Saúde 2023).

Com relação ao conceito de gênero, a historiadora estadunidense Joan Wallach Scott publicou, em 1995, o artigo *Gender: A Useful Category of Historical Analysis* (Gênero: uma categoria útil de análise histórica, com tradução para o português publicada em 1995) (Scott 1995). Nesse texto, a autora define gênero a partir de duas proposições principais. A primeira é que o gênero constitui um elemento das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre as

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Abordagens sobre Questões de Gênero nos Descritores em Ciências da Saúde: estudo de novas terminologias. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026008. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026008>.

pessoas. A segunda é que o gênero funciona como uma das principais formas de organizar e justificar relações de poder na sociedade ocidental. A partir dessa perspectiva, Scott defende que o conceito de gênero deve ser constantemente revisto e reorganizado em diálogo com uma perspectiva de igualdade política e social que considere, simultaneamente, fatores como orientação sexual, classe social e raça.

Tais proposições estão alinhadas à interseccionalidade como ferramenta analítica. Segundo a jurista afro-americana, Kimberlé Crenshaw (2002), a interseccionalidade é uma forma de compreender problemas sociais a partir da interação entre dois ou mais eixos de subordinação. Essa perspectiva busca analisar as consequências estruturais e dinâmicas dessas interações. A autora destaca que sistemas como o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outras formas de discriminação produzem desigualdades que organizam as posições sociais de mulheres, raças, etnias, classes e outros grupos sociais.

No que diz respeito à diferenciação dos descritores pré-codificados "Feminino" e "Masculino" dos descritores "Mulheres" e "Homens" no DeCS. Os primeiros referem-se aos aspectos anatômicos, fisiológicos e sexuais dos humanos, enquanto os segundos dizem respeito a aspectos sociais, psicológicos, políticos e culturais. Na literatura biomédica, os pré-codificados "Feminino" e "Masculino" são utilizados com maior frequência. Recomenda-se que, ao empregar os descritores "Mulheres" e "Homens", sejam também incluídos os pré-codificados "Humanos" e "Feminino" ou "Masculino" na indexação, a fim de garantir precisão e coerência na representação temática da informação (Organização Mundial da Saúde 2023).

Os pré-codificados "Feminino" e "Masculino" não têm equivalente no DeCS. São usados tanto para humanos como para animais. Sempre que for indexado "Humanos" ou "Animais" deve-se especificar o sexo: "Feminino", "Masculino" ou ambos. Se não for possível identificar o sexo no documento, estes pré-codificados deverão ser ignorados (Organização Mundial da Saúde 2023).

Considerando o princípio de redundância óbvia, devem ser indexados os descritores pré-codificados "Feminino" ou "Masculino", mesmo quando o descritor utilizado seja obviamente exclusivo para o sexo feminino ou para o masculino. Exemplo: "Vagina" e o pré-codificado "Feminino"; "Pênis" e o pré-codificado "Masculino" (Organização Mundial da Saúde 2023).

Já o descritor “Pessoas” possui como termo alternativo “Denominações de grupos” e a seguinte Nota de Escopo (NE): Pessoas como indivíduos, por exemplo, "Pessoas intersexuais"; "Pessoas em não conformidade de gênero"; "Pessoas transgênero"; ou como membros de um grupo, por exemplo, "Povos indígenas", "Minorias sexuais e de gênero". Não é usado para membros das várias profissões ou ocupações, por exemplo, médicos(as), bibliotecários(as) para os quais "Categorias de trabalhadores" está disponível (Organização Mundial da Saúde, n.d.).

Conforme Campos et al. (2021), a estrutura do DeCS provém do MeSH, portanto não possui autorização para alterar a estruturação do vocabulário, mas pode promover estudos de avaliação terminológica com a NLM, propor mudanças no MeSH, fornecer *feedback* sobre as cinco categorias exclusivas do DeCS, além de submeter propostas de novos descritores para análise/parecer dos(as) especialistas e traduzir em português e espanhol os termos fornecidos anualmente pela NLM, para compor as edições anuais, como exemplo, tem-se o artigo abaixo.

No contexto do alinhamento da BIREME às ações da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), identificou-se a necessidade de avaliar a cobertura do DeCS nas dimensões de equidade, de gênero, de etnicidade e de direitos humanos, consideradas essenciais para a abordagem dos determinantes sociais da saúde e para o compromisso institucional de redução das desigualdades em saúde, conforme o Plano Estratégico da OPAS 2020-2025 ⁽⁵⁾. Nesse sentido, este artigo descreve a metodologia de revisão terminológica do DeCS voltada à equidade em saúde, a qual envolveu: a identificação de termos já existentes no DeCS/MeSH; a busca de vocabulários relacionados à temática em espanhol, português e inglês na ferramenta *Google*; a proposição e inclusão de novos descritores aprovados por especialistas; e a avaliação dos impactos da incorporação de 35 novos descritores na versão de 2019. A maioria desses termos foi inserida na categoria Saúde pública; contudo, a equidade, por se tratar de um tema transversal e multidisciplinar, também foi contemplada em outras oito categorias do DeCS/MeSH, ampliando sua representação no vocabulário, aumentando a recuperação de documentos na BVS e aprimorando a especificidade da indexação (Campos et al. 2021).

Como desdobramento e resultado deste projeto, a versão de 2019 do DeCS foi ampliada com a inclusão de descritores relacionados a gênero, equidade, direitos humanos e etnicidade, bem como aos temas acesso universal aos serviços de saúde, cobertura universal de saúde e telemedicina, todos alinhados às prioridades da OPAS (Organização Mundial da Saúde 2025a).

Com o objetivo de tornar os descritores inclusivos em relação às questões de gênero, em 2025 foram realizadas alterações nas Notas de Escopo dos seguintes conceitos: "Climatério"; "Pai"; "Relações materno-fetais"; "Mães"; e "Fenômenos fisiológicos da nutrição pré-natal" (Organização Mundial da Saúde 2025a).

Na seleção das expressões a serem usadas para um novo descritor do DeCS/MeSH, vigora a prática de adotar a expressão mais comumente usada por autores(as) que escrevem em inglês, espanhol ou português (Campos et al. 2021).

No que se refere à representação da informação sobre questões de gênero no instrumento terminológico DeCS, destacam-se, no contexto brasileiro, os estudos de algumas pesquisadoras. Esses trabalhos foram identificados por meio de uma busca na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapi), utilizando as palavras-chave “Descritores em Ciências da Saúde” e “Gênero”, pesquisadas em todos os campos, o que resultou nos seguintes registros:

- a) Ana Rosa Pais Ribeiro, Beatriz Decourt e Tatiana de Almeida: em artigo, apresentaram a análise dos instrumentos terminológicos: Classificação Decimal Universal (CDU); DeCS; Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres (TEG), baseada no Glossário de termos inclusivos, da autora Jaqueline Gomes de Jesus (2012), relativos a gênero. No DeCS, a maioria dos termos identificados a seguir: "Heterossexualidade"; "Homossexualidade"; "Homossexualidade feminina"; "Homossexualidade masculina"; "Identidade de gênero"; "Mulheres"; "Sexismo"; "Sexualidade"; "Transexualismo"; "Travestismo", estavam na categoria Psiquiatria e Psicologia, o que reforça a ideia de patologização (Ribeiro et al. 2017);
- b) Débora Gomes Salles, Jéssica dos Santos Gonçalves, Luciana Danielli de Araújo: em artigo, no contexto da América Latina e do Caribe, apresentaram como resultado que os estudos em Ciências da Saúde ainda tratam a "Transexualidade" sob uma visão

binária e patologizante, com pouca incorporação das perspectivas não-binárias e da teoria queer (Salles et al. 2017);

- c) Raquel da Silva Teixeira, Brisa Pozzi de Sousa, Ingrid Vianna Espinosa e Kizi Mendonça de Araújo: em artigo de evento nacional da área de Ciência da Informação — modalidade resumo expandido —, abordaram a representação da informação acerca da "Homossexualidade" no DeCS e concluíram que o vocabulário controlado reproduz discursos hegemônicos e com carga semântica da patologia para o termo alternativo Lesbianismo e evidencia a necessidade de mais pesquisas voltadas à revisão dos domínios de gênero e sexualidade no DeCS (Teixeira et al. 2022).

Os estudos encontrados são de períodos próximos. O trabalho de Ribeiro et al. (2017) é o mais completo, pois analisa um conjunto amplo de descritores do DeCS relacionados a gênero. Já os estudos seguintes tratam de temas que já aparecem no primeiro, mas com um número menor de termos — o de Salles et al. (2017) foca na transexualidade, e o de Teixeira et al. (2022), na homossexualidade.

Embora o estudo de Ribeiro et al. (2017) seja abrangente e relevante para o debate sobre os descritores do DeCS, ele não cobre o período analisado neste artigo (2019 a 2025). Por isso, este estudo se faz necessário como uma atualização e aprofundamento da análise dos descritores.

Alguns termos sugeridos por Ribeiro et al. (2017) foram depois incorporados ao DeCS, seja como descritores ou termos alternativos, como: Estudos de gênero, Igualdade de gênero, Machismo, Pessoas cisgênero, Pessoas intersexuais, Queer e Teoria queer. Essa constatação mostra a importância dos estudos terminológicos para manter os descritores atualizados e alinhados com as discussões atuais sobre gênero e sexualidade. Inclusive, o descritor “Mulher” foi movido da categoria “Psiquiatria e Psicologia” para “Denominações de grupos”, tornando sua classificação mais adequada.

3 Metodologia

A metodologia da pesquisa é caracterizada do seguinte modo: exploratória, revisão bibliográfica e pesquisa documental. Primeiramente, a pesquisa exploratória buscou estabelecer uma intimidade discursiva que contemplasse uma análise das terminologias DeCS sobre o domínio de gênero, buscando uma interlocução histórica e aplicada sobre os termos no DeCS relativos às questões de gênero.

Em seguida, a revisão bibliográfica concentrou-se no diálogo com estudos e autoras de livro, Perez (2022), e de artigos que contemplam os seguintes assuntos viés de gênero nas Ciências da Saúde; estudos do domínio de gênero no DeCS, especificamente por meio de busca das palavras-chave: "Descritores em Ciências da Saúde" e "Gênero" na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), em todos os campos, com os resultados: Ribeiro et al. (2017), Salles et al. (2017) e Teixeira et al. (2022). Inclui também um artigo acerca do projeto de revisão e de expansão terminológica no DeCS, autoria de Campos et al. (2021).

O foco deste estudo são as questões de gênero no vocabulário DeCS. No entanto, é importante destacar que, embora em número reduzido, existem pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), no âmbito da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC), que tratam de gênero e sexualidade, mas que não foram discutidas neste trabalho.

Já a pesquisa documental, desenvolveu-se com base em documentos que não receberam tratamento analítico (Gil 2002), por exemplo, documentos institucionais (manual de indexação, plano estratégico, guia, projetos, relatórios, *site*), além de glossário, instrumentos terminológicos, norma internacional de tesauros e interoperabilidade com outros vocabulários. O foco principal foi buscar e analisar os termos relacionados ao domínio de gênero no DeCS, para entender melhor como esses termos existem e são aplicados nas questões de gênero.

A análise de dados da pesquisa é constituída dos seguintes procedimentos:

- a) processo correspondente à análise da própria pesquisa, que realizou um conjunto de buscas no DeCS, por meio de dois recortes: o primeiro é temático com o uso dos termos,

- alguns truncados, femini*; gênero; home*; masculin*; mulher*; pessoa; e gestante (termo inclusivo que considera que nem só mulheres cisgênero podem engravidar e precisar de cuidados pré-natais, já que isso não depende da identidade de gênero da pessoa); e, o segundo, é temporal, estabelecendo o período de 2019 a 2025 para as buscas dos descritores, devido ao projeto de expansão e de revisão terminológica dos quatro eixos transversais da OPAS para o desenvolvimento sustentável: equidade, gênero, etnicidade e direitos humanos, alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2020-2025;
- b) ambos os recortes visam promover uma abordagem acerca das terminologias passíveis de inconsistências acerca de gênero no DeCS;
 - c) durante a busca foram desconsideradas as seguintes variações de palavras-chave: população; populações; povo; povos; humana; humano; humanos; mães; pais;
 - d) foram recuperados 44 termos, excluídos quatro: Pessoas não vacinadas; Pessoas mal alojadas; Pessoas com deficiência intelectual; Pessoas deslocadas (descriptor atual - Refugiados), por fugirem do escopo do domínio de gênero. Cinco termos alternativos foram excluídos: Análise de gênero; Cego ao gênero; Transversalidade de gênero; Iniquidade de gênero, Igualdade de gênero, pois foram absorvidos por conceitos novos (Estudos de gênero; Cegueira de gênero; Equidade de gênero);
 - e) a análise contemplou 35 descritores, conforme a lista instituída pelo próprio DeCS, sendo 23 novos, 11 alterados e um eliminado;
 - f) foi estabelecido o uso da análise de conteúdo por meio da construção de categorias, considerando aquelas propostas pelo DeCS, no total de oito, quais sejam: Doenças; Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos; Psiquiatria e Psicologia; Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais; Denominações de grupos; Assistência à saúde; Saúde pública; e Vigilância em saúde;

- g) para isso, essas categorias foram analisadas com base nos descritores novos, modificados e eliminados, entendendo que a criação, mudança e exclusão de termos têm o objetivo de tornar o vocabulário mais inclusivo e adequado.

Portanto, a metodologia da pesquisa busca uma interlocução que potencialize discussões teóricas e aplicadas do domínio de gênero no DeCS, considerando inconsistências (omissões, ausências, distorções, vieses, traços de preconceitos).

4 Análise de dados

A análise dos dados é desenvolvida por meio de uma discussão complementar organizada no recorte correspondente à análise empírica realizada nesta pesquisa, a partir de buscas efetuadas no DeCS, nas edições de 2019 a 2025, contemplando especificamente os descritores relacionados a gênero.

4.1 Análise das buscas nas edições DeCS 2019-2025

A análise incluiu 35 descritores: 23 novos, 11 alterados e um eliminado, organizados em três quadros. Entre eles, 25 fazem parte da categoria "Saúde pública"; cinco de "Assistência à saúde"; cinco de "Denominações de grupos"; três de "Psiquiatria e Psicologia"; três de "Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos"; dois de "Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais"; dois de "Vigilância em saúde"; e um da categoria "Doenças". Além disso, nove descritores aparecem em duas ou três categorias ao mesmo tempo.

O Quadro 2 apresenta os novos descritores, junto com seus termos alternativos, as categorias a que pertencem e o ano em que foram criados.

Quadro 2 - Descritores novos relacionados a questões de gênero (edições DeCS, 2019 a 2025)

Descritor novo	Categoria	Edição
Análise de gênero na saúde	Saúde pública [SP]	2019
Assistência à saúde afirmativa de gênero	Assistência à saúde [N]	2024
Binarismo de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Construção social do gênero	Saúde pública [SP]	2019

Direitos de gênero	Saúde pública [SP]	2022
Diversidade de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Divisão do trabalho baseada no gênero	Saúde pública [SP]	2019
Estereotipagem de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Estudos de gênero	Saúde pública [SP]	2019
TA Análise de gênero		
Expressão de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Homicídio TAs Femicídio, Feminicídio	Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais [I] Saúde pública [SP]	2024
Homens maltratados	Denominações de grupos [M]	2025
Mulheres lactantes	Saúde pública [SP]	2024
Necessidades específicas do gênero	Saúde pública [SP]	2019
Normas de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Papel de gênero	Psiquiatria e Psicologia [F] Saúde pública [SP]	2021
Performatividade de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Perspectiva de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Pessoas cisgênero	Saúde pública [SP]	2019
Pessoas em não conformidade de gênero	Denominações de grupos [M]	2024
Pessoas intersexuais	Denominações de grupos [M]	2020
Políticas inclusivas de gênero	Saúde pública [SP]	2019
Serviços de saúde masculina	Assistência à saúde [N] Saúde pública [SP]	2025

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos 23 descritores novos relacionados a gênero, na edição de 2019 do DeCS, incluíram 14, o maior número entre todas as edições analisadas. Em 2025, adicionaram nove. Nas edições de 2022 e 2024, inseriram quatro, enquanto as de 2020 e 2021 houve apenas dois, respectivamente. Em 2023, nenhum.

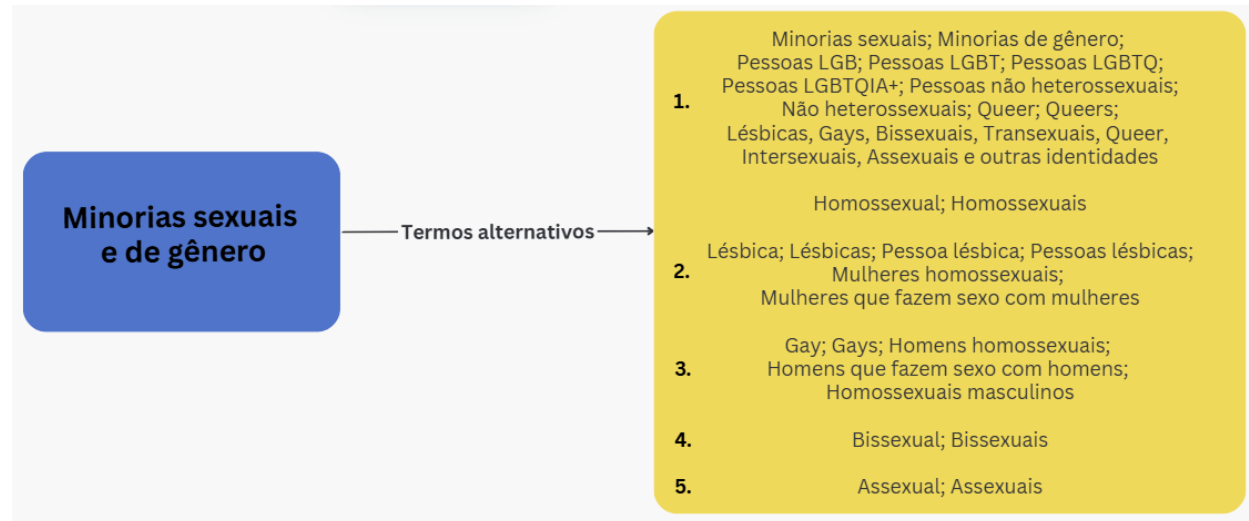
A categoria "Saúde pública" reúne a maior parte dos novos descritores, 19 no total, entre eles: Análise de gênero na saúde; Binarismo de gênero; Construção social do gênero; Direitos de gênero; Diversidade de gênero; Divisão do trabalho baseada no gênero; Estereotipagem de gênero; Estudos de gênero; Expressão de gênero; Homicídio; Mulheres lactantes; Necessidades específicas do gênero; Normas de gênero; Papel de gênero; Performatividade de gênero; Perspectiva de

gênero; Pessoas cisgênero; Políticas inclusivas de gênero; Serviços de saúde masculina. De modo geral, essa categoria se mostrou adequada aos conceitos apresentados.

Com relação a categoria "Denominações de grupos", verifica-se uma incongruência na estrutura classificatória do DeCS, os conceitos "Pessoas cisgênero" e "Mulheres lactantes" encontram-se alocados na categoria "Saúde pública", enquanto os conceitos "Homens maltratados", "Pessoas em não conformidade de gênero" e "Pessoas intersexuais" estão corretamente inseridos na categoria "Denominações de grupos". Tal divergência sugere uma inconsistência terminológica que pode impactar a coerência e a precisão da indexação no vocabulário.

Além disso, "Minorias sexuais e de gênero" é termo mais amplo, ou seja, Termo Geral (TG) de "Pessoas em não conformidade de gênero"; "Pessoas intersexuais"; "Pessoas transgênero". E "Minorias sexuais e de gênero" possui os seguintes termos alternativos, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Descritor “Minorias sexuais e de gênero” e TAs separados em cinco grupos



Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, conforme os princípios de indexação (precisão, imparcialidade, especificidade, fidelidade), sugere-se a inserção do TA Pessoas LGBTQIAPN+ (sigla que abrange pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binárias e mais), bem como a criação de descritor único, separado e específico para cada grupo pertencente

à comunidade LGBTQIAPN+, Lésbicas; Gays; Pessoas bissexuais; Pessoas assexuais; Pessoas pansexuais, assim como já existe no DeCS descritor único para "Pessoas em não conformidade de gênero", que inclui o TA Pessoas não binárias; "Pessoas intersexuais"; "Pessoas transgênero", que incorpora o TA Pessoas transexuais, que corresponde o termo mais específico de "Pessoas transgênero".

No que diz respeito à categoria "Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais", tem-se o descritor "Homicídio", com a NE "O assassinato de uma pessoa causado por outra pessoa" e os seguintes TAs: Assassinato; Assassinato não intencional; Ato de matar; Femicídio; Feminicídio; Homicídio não intencional; Morte indevida.

Sugere-se a criação de um descritor único, separado e específico, para Feminicídio/Femicídio e outro para Transfeminicídio, pois é evidente que mulheres, mulheres trans e travestis possuem um índice de assassinatos preocupante, segundo a United Nations Office on Drugs and Crime e UN Women (2024) e a Trans Europe and Central Asia (2024). Além da conformidade com os princípios de indexação, a exemplo da precisão, da imparcialidade, da especificidade, da fidelidade.

A categoria "Assistência à saúde" inclui os descritores "Assistência à saúde afirmativa de gênero" e "Serviços de saúde masculina", que, de modo geral, estão bem adequados aos conceitos que representam.

O descritor "Papel de gênero" faz parte das categorias "Psiquiatria e Psicologia" e Saúde pública", nas subcategorias "Normas sociais" e "Performatividade de gênero", respectivamente. Assim, essa organização apresenta uma estrutura lógica e coerente.

O Quadro 3 mostra os descritores que já existiam antes, mas que tiveram o nome alterado. Nele também estão indicadas as categorias a que cada termo pertence e o ano em que a mudança foi feita.

Quadro 3 – Descritores alterados relacionados a questões de gênero (edições DeCS, 2019 a 2025)

Descritor alterado	Categoria	Edição
De: Cego ao gênero Para: Cegueira de gênero	Saúde pública [SP]	2022
De: Cirurgia de readequação sexual Para: Cirurgia de afirmação de gênero	Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos [E] Assistência à saúde [N]	2025
De: Gênero e saúde Para: Saúde de gênero	Saúde pública [SP]	2022
De: Mães substitutas Para: Gestantes de substituição	Psiquiatria e Psicologia [F] Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais [I] Denominações de grupos [M]	2025
De: Morte por falta de dote Para: Violência de gênero	Saúde pública [SP]	2020
De: Mulheres grávidas Para: Gestantes	Denominações de grupos [M] Saúde pública [SP]	2025
De: Obesidade materna Para: Gestação em pessoa obesa	Doenças [C]	2025
De: preservativos femininos Para: preservativo interno de uso único	Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos [E] Vigilância em saúde [VS]	2025
De: Procedimentos de readequação sexual Para: Procedimentos de reafirmação de gênero	Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos [E] Assistência à saúde [N] Vigilância em saúde [VS]	2025
De: Transversalidade de gênero Para: Equidade de gênero	Assistência à saúde [N] Saúde pública [SP]	2025
De: Vínculo homem-animal de estimação Para: Vínculo humano-animal	Psiquiatria e Psicologia [F]	2021

Fonte: Dados da pesquisa

Mesmo com os avanços em direção a uma linguagem mais inclusiva, o DeCS ainda mantém os termos antigos em sua base. Os termos anteriores não foram removidos dos 11 descritores atualizados, ou seja, foram apenas transferidos para o campo de Termos Alternativos, mesmo os considerados ultrapassados ou que carregam preconceitos. Entre esses termos estão "Vínculo homem-animal de estimação"; "Cego ao gênero"; "Cirurgia de readequação sexual";

"Procedimentos de readequação sexual"; "Morte por falta de dote"; "Mães substitutas"; "Mulheres grávidas"; "Obesidade materna"; "Preservativos femininos".

É pertinente constatar, conforme diálogo com o referencial teórico deste estudo, que o DeCS não possui uma política estratégica para, quando da alteração de termos, realizar a exclusão dos termos anteriores, o que compromete a capacidade de inclusão dos termos alterados, contrariando o princípio da imparcialidade na indexação.

A falta dessa política estratégica pode ser observada quando da justificativa, pela permanência de termos alternativos desatualizados e ofensivos, sobretudo no âmbito de raça, de etnia e de PcD, para auxiliar a comunidade usuária interessada em recuperar resultados de pesquisa temporalmente abrangentes, como em estudos longitudinais, mas quando se trata de questões relativas a gênero e sexualidade, tal justificativa não ocorre, o que traz uma dispersão sobre os sentidos de alterações terminológicas.

Alguns descritores são atualizados rapidamente, por exemplo, de "Mulheres grávidas" para "Gestantes", que é um conceito modificado no século XXI e, portanto, bem atual, enquanto alguns demoram ou se mantêm, como Lesbianismo, que segundo a World Health Organization (n.d.), a Homossexualidade não é mais categorizada como doença pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), da OMS, desde 1990, sendo urgente a exclusão do termo Lesbianismo para um alinhamento com a realidade técnico-científica.

Em relação à forma como as categorias hierárquicas dos descritores alterados foram organizadas, elas se mostraram bem estruturadas e apropriadas por contemplarem um olhar mais inclusivo (ainda que seja necessário repensar uma justificativa para manutenção dos termos anteriores, a fim de transparecer se também o intuito é de possibilitar o desenvolvimento dos estudos longitudinais). É necessário que a informação sobre a manutenção dos termos anteriores não deve ser exposta apenas na Nota de Escopo dos descritores, mas também no Manual de indexação, a fim de promover maior transparência da política terminológica.

O Quadro 4 mostra o único descritor que foi retirado do DeCS, "Complexo de feminilidade", junto com a categoria a que ele pertencia e o ano em que a mudança aconteceu.

Quadro 4 – Descritor eliminado relacionado a questões de gênero (edições DeCS, 2019 a 2025)

Descritor eliminado	Categoria	Edição
Complexo de feminilidade	Saúde pública [SP]	2022

Fonte: Dados da pesquisa

Foi identificada a exclusão do termo "Complexo de feminilidade", que deixou de ser usado por conter viés de gênero. O termo vem de uma teoria psicanalítica do médico austríaco Sigmund Freud (1856–1939) sobre a sexualidade feminina, considerada misógina. No DeCS, ele tinha como sinônimo "Inveja da vagina" e fazia parte da categoria "Saúde pública", na subcategoria "Saúde mental".

No que diz respeito às inconsistências na indexação relativa a gênero e termos excluídos, indica-se as eliminações abaixo:

- a) TA Lesbianismo, do conceito "Homossexualidade feminina";
- b) TAs Transexualismo e Transgenerismo, do conceito "Transexualidade";
- c) TA Travestismo, do conceito "Travestilidade";
- d) "Transtornos do desenvolvimento sexual", com o TA Intersexualidade.

Assim como já foi retirado do DeCS o termo ofensivo Homossexualismo, pois segundo a World Health Organization (n.d.), a Homossexualidade não é mais categorizada como doença pela CID desde 1990 e a Transexualidade não é mais classificada em transtornos mentais (transtornos parafilicos) desde 2018, foi transferida para o capítulo "Condições relacionadas à saúde sexual", em "Incongruência de gênero".

Assim, não há evidências sobre quais critérios são usados para excluir descritores e termos alternativos no DeCS/MeSH, nem sobre como é feita a revisão dos termos. Por isso, recomenda-se que essas diretrizes sejam definidas e incluídas no Manual de Indexação.

5 Considerações finais

O DeCS, por ser um vocabulário usado na área da Saúde, passa por um processo contínuo de criação, alteração, exclusão e avaliação de termos, para garantir que esteja de acordo com as demandas científicas, técnicas e de equidade, incluindo temas relacionados a gênero e sexualidade.

Em resposta à pergunta “Como o DeCS atualiza anualmente os descritores sobre questões de gênero?”, o estudo mostra que essas atualizações ocorrem por meio da inclusão de novos termos, modificações e remoções, dentro de oito categorias principais que representam diferentes áreas da saúde: Doenças; Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos; Psiquiatria e Psicologia; Antropologia, Educação, Sociologia e fenômenos sociais; Denominações de grupos; Assistência à saúde; Saúde pública; e Vigilância em saúde. Essas mudanças buscam tornar o vocabulário cada vez mais inclusivo e atualizado.

Com relação ao objetivo do estudo, que foi abordar os descritores acerca das questões de gênero no DeCS, considerando as atualizações anuais do período de 2019 a 2025, os resultados da pesquisa mostram que:

- a) edição de 2019 foi a que teve mais novos descritores relacionados a gênero, e a categoria Saúde pública reúne a maioria dos descritores analisados;
- b) o Manual de indexação não apresenta diretrizes evidentes para fazer a revisão dos termos, incluindo estudos de gênero e sexualidade;
- c) a análise das edições de 2019 a 2025, no que se refere aos termos relativos a gênero, revelou que o DeCS tem inconsistências em relação aos princípios de indexação do próprio manual — especialmente quanto à imparcialidade, especificidade, precisão, fidelidade, coerência e bom senso;
- d) embora o DeCS seja um vocabulário estruturado em dados vinculados, disponível na *web* e atualizado todos os anos, ainda são mantidos os termos preconceituosos ou que tratam as questões de gênero de forma patologizante, o que demanda a elaboração de critérios para eliminação desses termos.

Este estudo também pode servir como base para novas pesquisas sobre a atualização dos termos do DeCS, incluindo temas como: políticas de indexação relacionadas à revisão dos termos, gestão de terminologias e uso de tecnologias digitais para a atualização de descritores.

Em resumo, o estudo mostra que o DeCS tem um papel importante e estratégico na atualização dos descritores, mas ainda precisa melhorar suas políticas de revisão, especialmente para eliminar termos ultrapassados ou ofensivos e ampliar a inclusão nos processos de atualização.

Notas

- (1) Tesouros, listas de cabeçalhos de assunto e de autoridade de nomes são exemplos de vocabulários controlados (International Organization for Standardization, 2011).
- (2) Poli-hierárquico: no qual um único conceito pode pertencer, por razões lógicas, a mais de uma categoria ou conceito mais amplo do tesouro. Multilíngue: tipo de tesouro em que os conceitos estão disponíveis em duas ou mais línguas (International Organization for Standardization, 2011).
- (3) A metodologia LILACS trata-se de "um componente da BVS em contínuo desenvolvimento, constituído de normas, manuais, guias e aplicativos, destinados à coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e geração de base de dados" (Organização Mundial da Saúde, 2023).
- (4) Termo Travestismo (<https://homosaurus.org/v4/homoit0001469>), descrição do Homosaurus - tesouro, vocabulário internacional linked data de termos LGBTQIAP+, que incluem também questões relacionadas a gênero.
- (5) Trata-se de um dos principais instrumentos para a implementação da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030 (ASSA2030) e, conseqüentemente, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à saúde na Região das Américas. O plano está alinhado também ao 13º Programa Geral de Trabalho (13º PGT) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e tem como tema central “Equidade, o coração da saúde”, com foco em quatro dimensões transversais: equidade, gênero, etnia e direitos humanos (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

Referências

- Adolpho, Keahi Ka'iwalani, et al., editors. "Transvestism". *Homosaurus*, 2025.
<https://homosaurus.org/v4/homoit0001469>.
- Campos, Ana Cristina Espíndola, et al. "New Health Sciences Descriptors to classify and retrieve information on equity". *Revista Pan American Journal of Public Health*, vol. 45, 2021, pp. 01-05.
 doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.78>.
- Crenshaw, Kimberlé. "Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero". *Revista Estudos Feministas*, vol. 10, no. 1, 2002, pp. 171-188.
 doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.
- Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4th ed. Atlas, 2002.
- International Organization for Standardization. *ISO 25964-1: information and documentation – thesauri and interoperability with other vocabularies*. ISO, 2011.
- Jesus, Jaqueline Gomes de. *Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos: guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião*. 2nd ed. n.p., 2012. <https://www.diversidadesesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *Edições anteriores*. 2025a.
<https://decs.bvsalud.org/noticias-2/>.
- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde: guia para utilização do novo portal do DeCS/MeSH*. 2020. <https://decs.bvsalud.org/wp-content/uploads/2020/09/GuiaPT.pdf>.
- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *Metodologia LILACS: manual de indexação de documentos para bases de dados bibliográficas*. 2023. <https://lilacs.bvsalud.org/guias-e-manuais/docs/metodologia-lilacs-manual-de-indexacao-de-documentos-para-bases-de-dados-bibliograficas/>.
- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *DeCS – Descritores em Ciências da Saúde*.
<https://decs.bvsalud.org/>.
- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *Sobre o DeCS*. 2025b. <https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>.

Organização Pan-Americana da Saúde. *Plano estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025: a equidade, o coração da saúde*. OPAS, 2020.

<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52968>.

Perez, Caroline Criado. *Mulheres invisíveis: o viés dos dados em um mundo projetado para homens*. Traduzido por Renata Guerra. Intrínseca, 2022.

Ribeiro, Ana Rosa Pais, et al. “A representação do domínio gênero no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos”. *Informação & Informação*, vol. 22, no. 2, 2017, pp. 208-234. doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p208>.

Salles, Débora Gomes, et al. “A transexualidade na literatura científica das Ciências da Saúde”. *Informação & Informação*, vol. 22, no. 2, 2017, pp. 265-292. doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p265>.

Scott, Joan Wallach. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. *Educação & Realidade*, vol. 20, no. 2, 1995, pp. 71-99. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257862>.

Teixeira, Raquel da Silva, et al. “A homossexualidade feminina nos Descritores em Ciências da Saúde”. Anais do XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022, pp. 01-11. <https://brapci.inf.br/v/200866>.

Trans Europe and Central Asia. *Will the Cycle of Violence Ever End? TGEU's Trans Murder Monitoring Project Crosses 5,000 Cases*. TGEU, 13 Nov. 2024, <https://tgeu.org/will-the-cycle-of-violence-ever-end-tgeus-trans-murder-monitoring-project-crosses-5000-cases/>.

United Nations Office on Drugs and Crime, and UN Women. *Femicides in 2023: global estimates of intimate partner/family member femicides*. United Nations publication, 2024. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2024-11/femicides-in-2023-global-estimates-of-intimate-partner-family-member-femicides-en.pdf>.

World Health Organization. *International Classification of Diseases (ICD)*. <https://icd.who.int/en/>.

Copyright: © 2026 ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 01/11/2025

Aceito: 20/03/2026